

VIVENDO FLORIPA

produção literária
dos alunos do 3º ano B 2019



Coleção Pequenos Autores da Ilha

VIVENDO FLORIPA

**Produção Literária dos Alunos do 3º Ano B
2019**

Sumário

AGRADECIMENTOS.....	5
APRESENTAÇÃO	7
VIVENDO FLORIPA	9
NOSSOS ANCESTRAIS	11
OS ÍNDIOS VIVERAM AQUI	11
PORTUGUESES X ESPANHÓIS	12
OS AÇORIANOS CHEGARAM!	12
NOSSA CULTURA, NOSSA TRADIÇÃO	13
NOSSOS POEMAS	14
PÃO-POR-DEUS.....	17
CONHECENDO FLORIANÓPOLIS	22
NOSSOS NOMES	41
“O JEITO “MANEZINHO” DE FALAR”	42
RANCHO DE AMOR À ILHA	44
DEPOIMENTOS	45
NOSSAS CAPAS	50

AGRADECIMENTOS

Gratidão é uma sensação tão agradável, que não poderia deixar de dividir com todos esse sentimento.

É com imenso prazer que divido com vocês, alunos, pais e leitores, o meu sentimento de contentamento, realização e concretização diante deste fazer.

Agradeço a todas as famílias que acreditaram e contribuíram, quando necessário.

Aos professores auxiliares, que nos acompanharam nas nossas saídas de estudos.

À nossa coordenadora Madeleine e às auxiliares de coordenação, Janayna e Simone, por estarem sempre perto, nos apoiando sempre que necessário principalmente com suas sugestões que são sempre bem vindas.

À Direção da escola, pela confiança e oportunidade que me deram ao trabalhar com este grupo.

Em especial, aos meus queridos alunos, por toda a dedicação e comprometimento durante todo o processo de construção deste trabalho, e por fazerem parte da minha história.

Enfim, a todos que, de alguma maneira, contribuíram para que conseguíssemos concluir o nosso projeto, com alegria e muito conhecimento.

A todos vocês, muito obrigada!

Professora Zoraia Corrêa

APRESENTAÇÃO

Sempre dizem que o povo não tem memória, e povo sem memória é povo sem história. Os fatos perdem-se à medida que o tempo avança e as marcas se apagam das lembranças. O conhecimento vira pó. A verdade é que nenhum povo poderá aceitar sua identidade cultural se negar suas raízes, se não preservar o legado deixado por seus antepassados. Preservar também é uma maneira de tecer o futuro.

A Ilha de Santa Catarina é o nosso pequeno e complexo mundo, mundo esse que faz parte das nossas vidas e do nosso projeto de ensino.

Nosso projeto nos fez percorrer e conhecer um pouco mais da nossa Ilha, da nossa história, da nossa cultura, do nosso jeito de ser e viver. Essa busca nos fez perceber a beleza deste lugar. Foi, então, que a turma Vivendo Floripa, no intuito de conhecer sua história, percorreu por caminhos que foram revelando, aos poucos, tamanho encantamento.

Assim, saímos buscando, identificando e nos encantando, conhecendo nossas belezas, nossos hábitos, nossos costumes e mais da história de quem nasce ou vive em Florianópolis.

E foi viajando por muitas histórias que tivemos a oportunidade de vivenciar o mundo além dos portões da escola. Um mundo que abriu portas para percebemos outras pessoas, outros jeitos de ouvir, outras formas de ver e outras formas de querer, e que tudo isso não se aprende sozinho, pois não vivemos sós e fazemos parte de um contexto sempre.

Convidamos você a embarcar nesta viagem por nosso município, nossa cultura, nossa gente, nossas histórias!

Professora Zoraia Corrêa

VIVENDO FLORIPA

Eu sei que existe uma Ilha, onde o homem branco nunca lá pisou... mas, não demorou muito para começar a ser explorada.

Conta-se que, há milhares de anos, viveram ali homens do sambaqui. Esses homens tinham hábitos selvagens e viviam em grupos. Alimentavam-se de frutos, peixes e animais que caçavam.

Mas, como podemos saber disso, se não vivemos naquele tempo?

Esses homens marcaram a sua existência através de desenhos em rochas, como círculos, linhas retas e até figuras humanas e de animais.

Imaginem viver nessa Ilha há 6.000 anos, sem poluição, com águas lindas, natureza exuberante, com comida fácil, tanto do mar quanto da terra, rios e mares para navegar.

O TEMPO PASSOU...

Um dia, passaram pela Ilha alguns navegadores, eles fizeram amizade com os índios Tupis Guaranis que viviam felizes naquela Ilha tão bonita.

Os índios começaram a sumir com a chegada do homem branco, e muitos foram feitos de escravos, levados para outros lugares e morrendo nos porões dos navios.

Os índios deixaram para nós sua cultura, como: artesanato, comidas e plantações.

Alguns anos depois, Dias Velho chega com sua família e faz sua casa onde hoje é a Praça XV. Na frente da sua casa, ele construiu uma igreja.

Essas foram as primeiras construções que marcaram o nascimento da Vila de Nossa Senhora do Desterro, hoje Florianópolis. Aos poucos, a Ilha foi crescendo.

Hoje, Florianópolis é conhecida como Ilha da Magia. A Capital de Santa Catarina é linda e única, atrai turistas vindos de várias partes do mundo para contemplar a exuberância de suas belezas naturais e dos históricos e monumentais pontos turísticos, que fazem parte da sua beleza.

No centro, onde tudo começou, fica concentrada a maior parte da infraestrutura e pontos turísticos não naturais da cidade, como: o grande Mercado Público, museus, teatros e antigas casas açorianas.

As freguesias, formadas em bairros afastados, mantêm a tradicional cultura e arquitetura açoriana.

Com a chegada do povo açoriano, houve a mistura de hábitos e costumes com o povo indígena, o que ficou retratado no modo de vida do manezinho.

A pesca artesanal, as rendeiras, os engenhos de farinha, o folclore, as muitas histórias de bruxas e seu jeito único e peculiar de falar tanto encantam quem vem nos visitar.

Não podemos deixar que as belezas dessa Ilha se acabem, com o crescimento desordenado, poluição dos mares e rios, desmatamento e animais em extinção.

É dever de todos, que por ela passam, cuidar e respeitar esse lugar!

Juntos, vamos conhecer a sua história, que nos encanta com sua magia, sua beleza, o jeito de ser desse povo e desse lugar.

(Produção coletiva)

NOSSOS ANCESTRAIS

Há muito tempo, existia um povo chamado Homens do Sambaqui. Eles habitaram o litoral de Santa Catarina há mais de cinco mil anos. Os homens de sambaqui viviam de uma maneira muito primitiva. Buscavam viver próximos às praias, onde exploravam as riquezas naturais. Eles retiravam seus alimentos da natureza, coletando, pescando e caçando. Moravam nas cavernas e copas de árvores. Com os restos de sua alimentação, formaram os sambaquis, que são amontoados de conchas (ostras, mariscos, peixes, etc.) depositadas pelo homem, formando esses morros de conchas.

Arqueólogos, em seus estudos, encontraram marcas de fogueira, de alimentos e sepultamentos. Também muitos instrumentos, como pontas de lanças feitas de osso e pedra. Outro vestígio encontrado são as inscrições rupestres. As pinturas geralmente representam figuras de animais, figuras humanas, entre outros.

Hoje, podemos encontrar esses vestígios em vários lugares da Ilha: Costão do Santinho, Ilha do Campeche, Barra da Lagoa, Ingleses.

(João Rodrigo, Pedro Antônio, Laís, Manuela e Miguel)

OS ÍNDIOS VIVERAM AQUI

Depois dos homens do sambaqui, os primeiros índios carijós que faziam parte na nação tupi-guarani viveram por aqui. Viviam tranquilos em aldeias nas florestas próximas a praias, rios e cachoeiras, onde tiravam parte de seu sustento. Usavam canoas feitas de Garapuvu, que é uma árvore nativa da região, e a Ilha eles chamavam de Meimbipe.

Os índios caçavam, pescavam e plantavam principalmente a mandioca. Faziam artesanatos, como: cestas, utensílios de cerâmica, panelas, vasos e urnas funerárias.

A influência desse povo permanece viva até hoje em nossos costumes, como: dormir em rede, usar tigelas e muitas palavras que falamos, como: abacaxi, tapera e muitas outras palavras que são herança da cultura indígena.

(João Otavio, Erick, Emmanuel, Kauã e Beatriz)

PORTUGUESES X ESPANHÓIS

A Ilha de Florianópolis pertencia ao território português, mas os espanhóis passavam quase sempre por ela, pois a Ilha estava no caminho de suas expedições. Os portugueses conheciam muito bem seus velhos inimigos, então, foram logo tomando providências para garantir seu território.

O primeiro governador da Ilha foi o Brigadeiro José da Silva Paes. Ele deu início à construção das Fortalezas, que eram para proteger a Ilha dos inimigos espanhóis.

Foram muitas batalhas, e a cidade ficou praticamente desabitada. Quando os espanhóis foram embora, o crescimento da região começou a voltar e os portugueses passaram a ter o domínio dessas terras.

(Lucas, Pedro Fernandes, Maria Cândida, Pedro.G, Inácio e Luciana)

OS AÇORIANOS CHEGARAM!

Quando a disputa acabou e a Ilha estava praticamente desabitada, o rei decidiu enviar uma grande quantidade de casais e famílias açorianas para povoar a Ilha. Foi prometido a eles casas, bois e pedaços de terras, onde pudessem plantar. Quando os açorianos desembarcaram na velha Desterro, logo surgiram as primeiras Freguesias. A Freguesia do Ribeirão da Ilha é uma das mais antigas de Floripa, que mantém viva, até hoje, a cultura dos açorianos, com sua arquitetura e seus costumes. Os açorianos deixaram uma grande herança cultural que se mantém viva até hoje, na arquitetura, na arte, nas festas, no povo e em muitos locais dessa Ilha tão linda e tão “quirida”.

(João Adelino, Lorenzo, Alice, Arthur e Ana Vitória)

NOSSA CULTURA, NOSSA TRADIÇÃO

A antiga tradição do artesanato açoriano é representada nos trançados de redes de pesca, rendas de bilro, tapeçarias de tear e na confecção de esteiras e balaaios.

Na gastronomia da cidade, também podemos encontrar herança açoriana nos pratos feitos à base de peixe, moluscos e crustáceos.

Nas danças, como: pau de fita e o folguedo do Boi-de-mamão.

Na arquitetura, também se veem traços desse povo. O casario colonial e as igrejas seculares remetem à religiosidade que acompanhou o povo açoriano, por isso as festas religiosas continuam sendo um dos valores mais expressivos de sua cultura.

Também temos as quadrinhas, o Pão-por-Deus, as cantigas e as lendas.

Não podemos esquecer o modo de falar do “manezinho”, que se caracteriza por um som cantado e por uma alta velocidade de flexão de voz.

“Bem rapidinho, notem”?

(Laura, Julia, Rebeca, Valentina, Gabriel)

NOSSOS POEMAS

ILHA DA MAGIA

Nossa Ilha tem magia
Tem também muita alegria
Aqui tem Boi-de-mamão
E tem muita diversão

Nesta Ilha tão formosa
Tem cultura e tradição
Tem festa do Divino
E tem peixe frito com pirão

Passeando na Barra da Lagoa
Fui ver de perto a pesca da tainha boa
Este é nosso lugar
Vamos ajudar a preservar

(João Adelino, Pedro.G, Alice, Emmanuel e Lorenzo)

FLORIANÓPOLIS

Aqui em Floripa tem muita magia
O que nos traz muita alegria
Viver Floripa é viver poesia
Viver histórias e fantasias

Eu amo minha Ilha
Ela é a Ilha da Magia
Vamos cuidar e preservar
Para ela nunca se acabar

(Rebeca, Gabriel, Kauã, Luciana e Maria Cândida)

BOI-DE-MAMÃO

Brincadeira de criança
Essa é nossa tradição
Tem dança, tem alegria
Ele dança o boi-de-mamão

Entra na roda, vem brincar
Tu não conheces esse lugar
Essa Ilha tem belezas
Que nem podes acreditar

(Julia, Pedro Fernandes, Erick, e Inácio)

TE AMO FLORIPA

Velejando pelo mar
Vejo uma Ilha a brilhar
Eu corro para te encontrar
E prometo sempre te amar

Mas, o que há nesse lugar
Que faz meu coração disparar?
Encantos e magias
Sonhos e poesias

Oh, minha Ilha
Ilha da Magia
Tua história eu não sabia
Agora eu quero te cuidar
Eu prometo que para sempre
Para sempre irei te amar

(Pedro Antônio, Laura e Arthur)

MINHA ILHA, MEU LUGAR

Eu amo esta Ilha
Cercada de belezas
Minha Ilha
De cantos, ela tem os seus encantos

Com suas rendas e suas lendas
Faz bater meu coração
Quem por ela passa
Nunca mais esquece não

Tem a ponte e tem a Figueira
Tem mané e tem benzedeira
Tem cultura e tem tradição
Ela envolve meu coração

(João Rodrigo, João Otávio, Laís, Ana Vitória e Miguel).

VIVENDO FLORIPA

Ela é a Ilha max quirida
Também é a mais bonita
Com uma ponte iluminada
Canções e poesias são contadas

Uma Ilha abençoada
Obrigado, Florianópolis
Nós vamos sempre te cuidar
Tua cultura e tradição
Vamos sempre preservar

(Beatriz, Valentina, Manuela, Lucas)

PÃO-POR-DEUS

Os açorianos deixaram uma rica e variada literatura popular, expressa e repassada oralmente através dos séculos, como provérbios e expressões típicas. Algumas dessas tradições permanecem até hoje. Como o Pão-por-Deus, que é um gênero trazido dos Açores e modificado no Brasil. É uma forma artística folclórica de “pedir-os-reis”, ou seja, uma contribuição cultural trazida pelos imigrantes açorianos. Nos arquipélagos de Açores e Madeira, tais pedidos eram feitos nos dias primeiro e dois de novembro, enquanto aqui no Brasil aconteciam nos meses anteriores. Lá, eram as crianças que batiam de porta em porta, cantando versinhos e pedindo pão e guloseimas.

Pão-por-Deus
À mangarola,
Encha-me o saco
E vou-me embora.

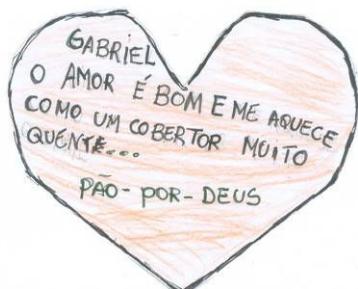
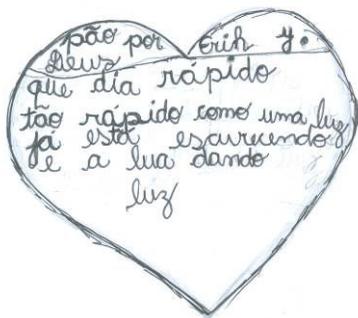
Aqui graças à dinâmica do folclore, passou a ser utilizado de forma escrita, principalmente como meio de comunicação e entre os enamorados, para pedir amor.

Lá vai meu coração
Sozinho sem mais ninguém
Vai pedir o pão-por-Deus
A quem quero tanto bem.

Quem recebe um pedido de pão-por-Deus fica na obrigação de responder até o Natal, enviando uma oferta ao solicitante.

“Pedir um pão- por -Deus
É cultura popular
Vinda lá dos Açores
Para o povo cultivar
O resgate da tradição
Pedindo o pão-por-Deus
Em forma de coração;

Envie um coração
E a cultura voltará ao presente.
Peça o seu pão-por-Deus
Para orgulho de seus descendentes."



vou fazer
o pão - por -
deus voar nesse
avião para o
meu amigão.

◇ ◇ ◇ ◇ ◇ ◇

Imácio

Lá vai meu
coração
Tudo cheio de carinho, vou levar
pão - por - deus a quem
me deu tanto carinho
João - a

Meu amor meu amorzinho
lá vai o meu versinho.
Com todo o amor e carinho.



João

Lá vai
meu coração
Tudo cheio
de carinho
entregar o
pão - por -
deus pra
quem encontrar
meu coração

Julia



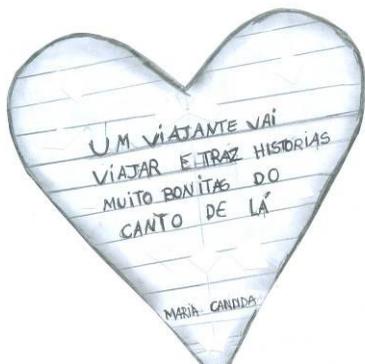
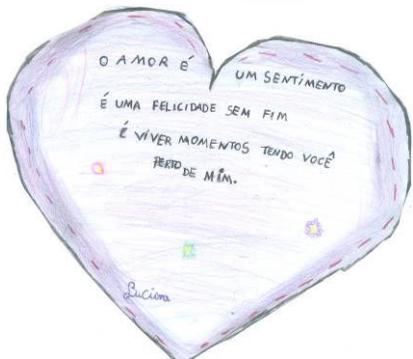
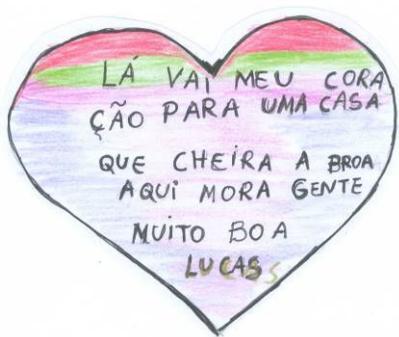
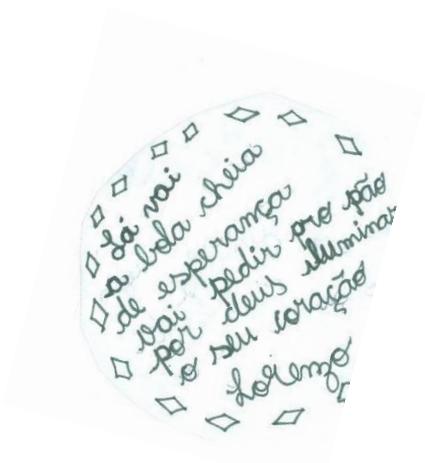
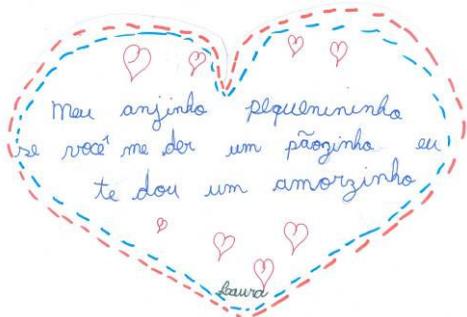
LÁ VAI MEU PÃO POR
DEUS COM MUITO CARINHO
MHO QUE ENCONTRE
A PESSOA QUE ACHAR
NO CAMINHO

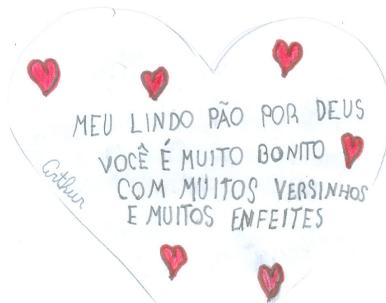
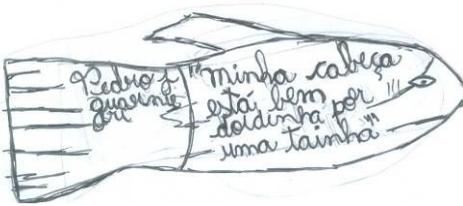
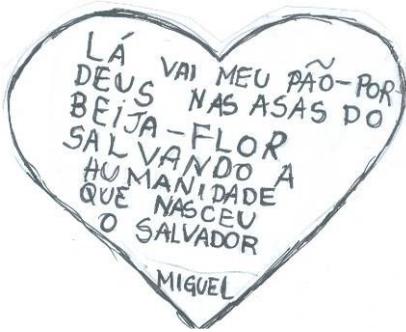
KAVÃ

Lá vai meu pão por Deus de
mãe em mãe até chegar
no meu irmão.

Lois







CONHECENDO FLORIANÓPOLIS

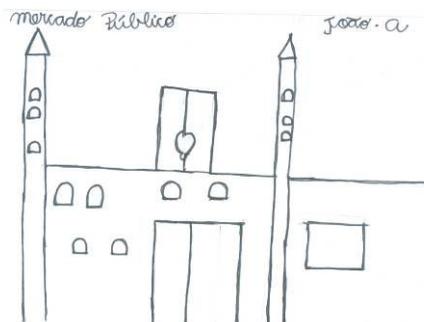
O MERCADO PÚBLICO

O Mercado Público é um dos pontos turísticos da Ilha. Eu gostei muito de conhecer e saber da sua história.

Tu sabias que, bem antigamente, o mar chegava bem pertinho do Mercado?

Mas, um dia, o mar foi aterrado, era a cidade crescendo. Hoje é um lugar muito visitado por turistas e moradores de Florianópolis. Quem quer comprar um peixinho sempre passa no Mercado.

(João Adelino)



PRAIA DA JOAQUINA E SUAS DUNAS

A praia da Joaquina fica no lado Leste da Ilha. Conta-se que o nome teria sido dado em homenagem à Dona Joaquina, moradora das praias do leste da ilha de Santa Catarina, que ensinava as outras mulheres do local a fabricarem utensílios domésticos de linhas entrelaçadas, além de alimentar os pescadores que compareciam à sua casa.

Segundo a lenda, ela teria sido tragada pelas ondas do mar da região.

Dizem que, aproximadamente em 1850, ela realizava seus trabalhos nas pedras do costão daquela praia deserta e sem nome. Um dia, distraída pela magia do lugar, não percebeu o tempo passar nem a maré subir. Ela foi levada pelo mar junto com suas rendas, que a possibilitaram flutuar até sumir.

Eu gosto muito da praia da Joaquina!



As Dunas da Joaca são um lugar muito visitado pelos turistas e moradores da Ilha.

As formações são belíssimas e as areias encontradas por lá são finas e de cor bem clarinha. Consideradas as melhores do sul do país, essas dunas são palco para a prática de *sandboard* (o chamado “surfe de areia”) e outros esportes.

Nossa Ilha é maravilhosa!

(Valentina)

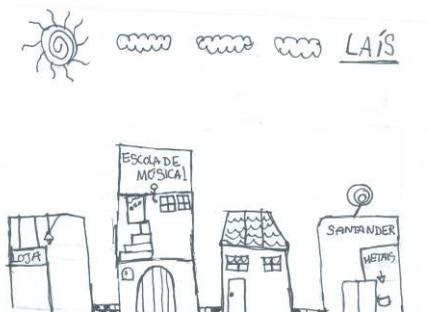
O CENTRO DE FLORIPA

O Centro é um bairro nobre da região central de Florianópolis.

Foi no Centro que iniciou a povoação da cidade, e é ali que ficam, por exemplo, a Prefeitura da Cidade, a Câmara de Vereadores, a Assembleia Legislativa e tantos outros Órgãos Públicos.

O Centro também é um ótimo lugar para fazer compras, visitar o Palácio Cruz e Sousa, o Mercado Público, teatros e a Praça XV de Novembro.

Eu estou gostando muito da cidade!



(Laís)

TRILHAS

O diferencial da Ilha da Magia é, sem dúvidas, suas belezas naturais, e se você gosta da natureza e adora explorar tudo o que ela oferece, as trilhas de Floripa são verdadeiras maravilhas!

Há diversos caminhos para se percorrer a pé ou de bicicleta e chegar às localidades menos exploradas de Florianópolis.

Quer melhor contato com a natureza do que uma trilha?

As trilhas proporcionam desvendar cada pedacinho de terra que, em alguns casos, foi pouco explorado. Além, é claro, de proporcionar momentos de diversão unidos a belas paisagens.

Em Florianópolis, você encontrará trilhas que agradam dos novatos aos mais experientes, pois seu relevo permitiu a criação de trilhas com os mais variados tipos de dificuldade.

(Pedro Fernandes)



RIBEIRÃO DA ILHA

O Ribeirão da Ilha é o segundo distrito mais antigo de Florianópolis, depois de Santo Antônio de Lisboa (distrito de Florianópolis). Ali se preservam tradições, como a Festa de Nossa Senhora da Lapa, a produção das rendas de bilro, das canoas e baleeiras, dos balaios e cestos de cipó.

O centro histórico, sede da antiga Freguesia, é um dos mais antigos núcleos de colonização açoriana, fundado em meados do século XVIII. O cenário é expressão da arquitetura colonial portuguesa, constituído pelas casas açorianas coloridas, que deixam o lugar ainda mais bonito. Também tem a Igreja de Nossa Senhora da Lapa, que é uma igreja centenária construída pelos senhores e seus escravos, em alvenaria de pedra, cal e azeite de baleia vindo da Armação.

As fazendas de ostras do Ribeirão da Ilha são uma atração à parte, ali na região encontram-se as melhores condições de mar para o cultivo das melhores ostras do Brasil.

O Ribeirão da Ilha é um ótimo lugar para visitar!



(Manuela)

CATEDRAL METROPOLITANA DE FLORIANÓPOLIS

Entre outras atrações do centro histórico da cidade, está a Catedral Metropolitana de Florianópolis, o símbolo católico mais importante da ilha e sede da arquidiocese de Florianópolis. Dedicada à Nossa Senhora do Desterro, a história da igreja é antiga e o edifício hoje existente foi concluído em 1773, onde antigamente ficava a igreja de Nossa Senhora do Desterro. Em 1908, o local foi elevado à categoria de catedral.

O edifício neoclássico é relativamente simples e está localizado na região onde a cidade se iniciou. Em frente à catedral, fica uma escadaria, que muitas pessoas aproveitam para usar como descanso.

Eu tive a oportunidade de visitar a Catedral, junto com minha turma, e achei a igreja muito bonita, além de trazer muita paz. Nós também tiramos muitas fotos em frente à Igreja, sentados na escadaria e apreciamos o movimento da cidade.

(João Otavio)



ARTESANATO, CULTURA E TRADIÇÃO

Florianópolis, apesar de seu rápido crescimento de uns anos para cá, vem mantendo o que pode da tradição açoriana.

As manifestações folclóricas estão presentes na Ilha de Santa Catarina. São elas: a Dança do Pau-de-Fitas e a Cantoria do Divino. Festas, como o Culto ao Divino Espírito Santo e o Boi-de-mamão, são fortíssimas na Ilha. Existem também tradições, como a pesca da tainha, a gastronomia baseada em frutos do mar, como o cultivo de ostras.

Além disso, temos outras festas, como: a Festa da Laranja e da Santíssima Trindade, Procissão Dos Passos, Terno de Reis, entre outras.

Temos também a famosa renda de bilro, de origem açoriana. As mulheres de pescadores faziam suas rendas após as tarefas domésticas. Enquanto seus maridos faziam as redes de pesca, elas confeccionavam suas rendas.

A cerâmica de origem açoriana aportou em Florianópolis cumprindo duas finalidades: utilitária e decorativa. Com a industrialização, a arte dos oleiros quase se perdeu.

Do Boi-de-mamão eu gosto muito! Eu adorei me apresentar, junto com minha turma, na festa junina!

(Julia)



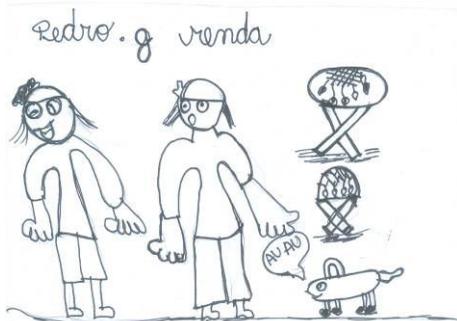
RENDEIRAS

Uma tradição que se recusa a morrer. Assim é a prática da renda de bilro, que se entrelaça com a história da Ilha de Santa Catarina há 270 anos, quando os primeiros açorianos chegaram por aqui. No começo, a renda era a profissão de muitas mulheres, colaborando com os ganhos da família.

Durante gerações, a técnica foi passada de mães para filhas, mas hoje poucas são as crianças e jovens que se interessam pelo artesanato local.

Eu gosto muito de ver uma rendeira trabalhando e fico triste em pensar que essa tradição tão bonita pode se acabar.

(Pedro.G)



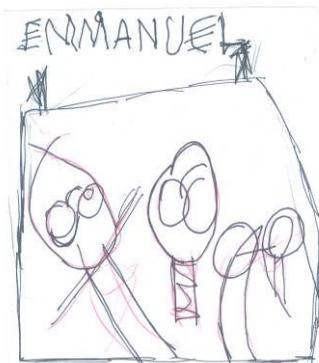
MERCADO PÚBLICO

Eu fui ao Mercado Público com a mamãe e com a vovó!
Lá tem peixes, e o Mercado é
amarelo.

É bonito e grande!

Eu gostei de ir ao Mercado Público!

(Emmanuel)



PRAIA DE JURERÊ

Jurerê é um bairro muito bonito, e eu sou muito interessada nele!

É situado na região Norte de Florianópolis e fica entre as praias do Forte, Daniela e Canasvieiras. Todas essas três praias são muito bonitas e bastante frequentadas.

O mar em Jurerê é morno e calmo, com algumas pequenas ondas que demoram a quebrar. A inclinação da faixa de areia não é muito acentuada, de forma que a profundidade aumenta gradativamente. A água reflete tons azuis claros nos dias ensolarados e tem condição própria para banho.

Eu adoro esse lugar, por isso, escolhi para falar um pouquinho e convidar quem não conhece para fazer uma visita.

Mas, não se esqueça de colocar seu lixo no lixo!

Não polua, ajude a preservar!



(Ana Vittória)

A PESCA EM FLORIANÓPOLIS

Uma atividade passada de pai para filho e que representa parte da cultura e história da capital catarinense. A pesca artesanal continua sendo um dos principais estandartes da cultura e tradição açorianas mantidas ao longo das décadas, por dezenas de famílias que tiram do mar o sustento de seus lares.

A pesca artesanal é a principal fonte de sustento de quase 3 mil famílias da capital catarinense.

“Pescador artesanal é aquele que faz a própria rede, que conserta o próprio barco e que aprende desde cedo esta profissão”.

Para sobreviver na atividade, alguns pescadores passaram a buscar fontes alternativas de trabalho. As pequenas embarcações ganharam maior capacidade de armazenamento, e a atividade quase solitária passou a ser feita de forma cooperada.

Eu tenho muito orgulho de ter uma bisavó que é rendeira e o bisavô que é pescador e faz tarrafas!



(Kauã)

FAUNA E FLORA DA ILHA

A vegetação de Florianópolis é variada, com zonas de mata atlântica, manguezais e restingas. Há grande variedade de bromélias e orquídeas.

A árvore que representa a cidade é o Garapuvu, é a árvore símbolo da nossa Ilha.

Os animais mais raros e destacados são: a Gralha-Azul, o Jacaré-de-papo-amarelo, a Corujaburaqueira e a Aranha-caranguejeira. Em Floripa, temos muitos lugares onde podemos desfrutar da fauna e



da flora. Alguns deles são: Horto Florestal do Córrego Grande, Parque Estadual do Rio Vermelho, Jardim Botânico no Itacorubi, a Ilha do Campeche, entre outros.

Hoje, nossa flora está muito menor pelo desmatamento causado pelo homem. Vamos preservar e cuidar do que é nosso!

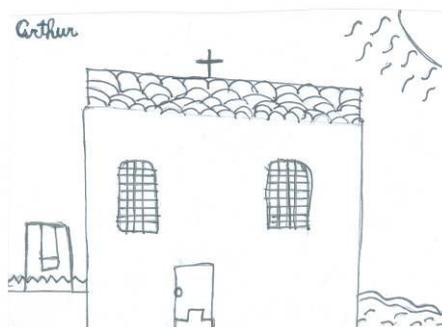
(João Rodrigo)

ARQUITETURA AÇORIANA

As ruas estreitas e as fachadas coloridas revelam a herança cultural açoriana de dois conjuntos arquitetônicos de maior valor histórico de Florianópolis: Ribeirão da Ilha e Santo Antônio de Lisboa. Uma caminhada atenta entre essas casas centenárias muito bem conservadas, algumas construídas com argamassa que misturava óleo de baleia e conchas, revelarão todo o charme dos detalhes – acabamento das portas e janelas – comuns à época. Aproveite com tranquilidade esse passeio que revisita a memória e a história da colonização portuguesa na Ilha da Magia.

Eu acho as casas açorianas muito bonitas e coloridas, por isso, quis falar sobre a arquitetura antiga da Ilha.

(Arthur)



A MODERNIDADE CHEGA À ILHA

Crescer em Florianópolis significou, para quem nasceu no início dos anos 90, acompanhar uma cidade em intensa transformação. A cidade dobrou sua população. A transformação aprofundou os contrastes entre a natureza provinciana, das calmas vilas de pescadores, e as aspirações mais cosmopolitas.

Além disso, o aumento, tanto populacional como de visitantes, levou à deterioração do trânsito da cidade e a problemas de abastecimento de serviços como água e luz.

Hoje, vemos muitos prédios sendo construídos, condomínios particulares, com casas modernas nem um pouco parecidas com as casas do passado, como as casas açorianas.

A Avenida Beira-Mar Norte é um dos bons lugares para passear e praticar atividades ao ar livre em Florianópolis. Cercada por um bairro nobre e às margens da baía, formada entre a Ilha de Santa Catarina e o continente, o local conta com um ótimo calçadão e bons espaços para curtir um passeio a céu aberto.

Seu visual é muito bonito e tem uma enorme variedade de bares e restaurantes. Andar pela Beira-mar é uma boa opção, tanto para o dia quanto para a noite. Atualmente a região da Beira-Mar Norte é muito utilizada por pessoas que praticam corrida, caminhadas, andam de patins, patinetes de uso coletivo e bicicleta, já que o local também conta com ciclovia. No fim de tarde, o calçadão está sempre movimentado!

(Erick)



LAGOA DA CONCEIÇÃO

A Lagoa da Conceição fica no lado Leste da Ilha de Florianópolis.

Eu moro na Lagoa desde que nasci! Fui batizada na igreja Nossa Senhora da Conceição, que fica bem próxima à minha casa.

Entre as belezas da ilha de Santa Catarina, a Lagoa da Conceição é, com certeza, um dos locais que vai te conquistar.

Na Lagoa da Conceição, você pode passear de barco, praticar esportes, conhecer a cultura local e aproveitar para desfrutar de algumas das mais belas praias e trilhas da cidade.

A Lagoa é um lugar cheio de história, cultura local, muitas atrações esportivas, praias e trilhas para você curtir por vários dias. Para aproveitar ao máximo!



(Rebeca)

PRAÇA XV DE NOVEEMBRO

Na colina próxima ao mar, o bandeirante Francisco Dias Velho fundou, em 1673, a póvoa em homenagem à Nossa Senhora do Desterro. E é neste local que está atualmente a Praça XV de Novembro, com sua pavimentação em *petit pavê* que forma um admirável mosaico com motivos do folclore ilhéu elaborado pelo artista plástico Hassis.

Foi a partir dali que a cidade começou a expandir-se, com suas pequenas ruelas costeando a praia. Até hoje a malha viária original está conservada no Centro Histórico, com as ruas João Pinto, Tiradentes, Víctor Meirelles, Fernando Machado, Anita Garibaldi, Saldanha Marinho, Nunes Machado, Antônio Luz e Travessa Ratcliff a leste e ruas Francisco Tolentino, Conselheiro Mafra, Felipe Schmidt, Trajano, Deodoro, Jerônimo Coelho, Sete de Setembro, Álvaro de Carvalho, Pedro Ivo e Padre Roma a oeste.

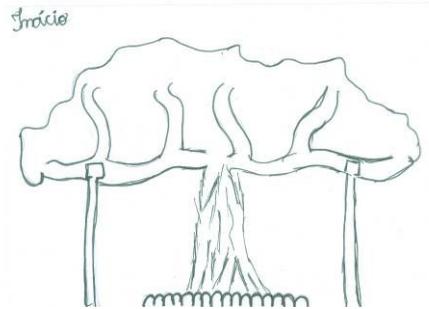
Esta área concentra uma grande quantidade de construções históricas, as quais apresentam as características arquitetônicas originais preservadas por lei.

Na Praça XV está o Monumento em Honra aos Heróis Mortos na Guerra do Paraguai e os bustos que homenageiam catarinenses famosos: Cruz e Sousa, poeta; Victor Meirelles, pintor; José Boiteux, historiador; e Jerônimo Coelho, fundador da imprensa no Estado.

Arborizada durante o século XIX, a Praça recebeu árvores de grande porte, como palmeiras imperiais, ficus indianos e cravos da Índia, mas com certeza, a vedete arbórea é a Figueira Centenária. Diz-se que ela nasceu em 1871 em um jardim que existia em frente à Igreja Matriz e que foi transplantada para o seu lugar atual em 1891.

Curiosidade:

Uma tradição manezinha diz que, se alguém fizer um pedido bem do fundo do coração e der sete voltas na centenária Figueira da Praça XV, a graça será atendida, seja riqueza, sorte ou casamento. Se o visitante quiser apenas retornar a Floripa, basta dar uma volta nessa mesma árvore.



A Praça XV é um dos meus lugares favoritos em Floripa!

(Inácio)

MERCADO PÚBLICO DE FLORIANÓPOLIS

O Mercado foi construído por causa da necessidade de um lugar para comerciantes venderem suas mercadorias, como: peixes, carnes e verduras em um lugar melhor.

A venda de pescados e alimentos, antigamente, era feita perto da Catedral e do Palácio do Governo, isso causava um desconforto para os governantes em função do mau cheiro e das moscas.

Com o anúncio da visita de Dom Pedro II à cidade, eles não poderiam deixar as coisas como estavam. Depois de passar por muitos lugares, em 1851 finalmente foi inaugurado o Mercado Público de Florianópolis, onde ele está até hoje.

O Mercado Público é um Patrimônio Histórico da cidade.

No início do ano, nossa turma visitou o Mercado e foi muito, muito legal mesmo!

Para o Encontrão Cultural, fizemos um painel gigante representando esse lugar tão lindo e cheio de histórias.

(Pedro Antônio)



ENGENHO DE FARINHA

O Casarão Engenho dos Andrade é um relevante patrimônio histórico de Santa Catarina, pois contém equipamentos utilizados para a fabricação de farinha de mandioca, açúcar mascavo, aguardente de cana e outros produtos da região. Uma autêntica casa açoriana, datada de 1860, de construção rústica, chão de terra batida e telhado aparente. Segundo a família deve ser o engenho mais antigo que existe em atividade na Ilha. O local está aberto para visitas, oferecendo oficinas que resgatam a técnica artesanal.

São realizadas quatro farinhas por ano em parceria com a comunidade local.

(Gabriel)

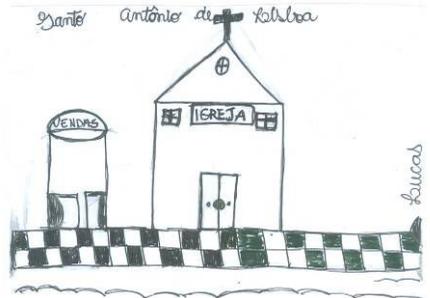


SANTO ANTÔNIO DE LISBOA

Santo Antônio de Lisboa é um dos bairros mais antigos de Florianópolis. Antigamente, o bairro era chamado de Freguesia de Nossa Senhora das Necessidades, o bairro recebeu o atual nome em 1948.

Sua riqueza cultural mostra que a Freguesia foi uma das portas de entrada da imigração portuguesa na região.

Hoje, o bairro de Santo Antônio é muito visitado por pessoas que querem apreciar a natureza, o lindo por do sol, a gastronomia e a arquitetura que foi preservada e pode ser vista nas casas e na praça construída em 1845, em homenagem a visita de Dom Pedro II.



Eu acho muito lindo esse lugar e todo mundo deveria conhecer!

(Lucas)

PALÁCIO CRUZ E SOUSA

O Palácio Cruz e Sousa é o Museu Histórico de Santa Catarina. O Museu fica no centro de Florianópolis e foi construído há mais de 270 anos, aproximadamente em 1748.

Naquela época, era chamado de Palácio Rosado. Foi sede do Governo do estado até 1984.

Em 1894, o Governador Hercílio Luz fez uma grande reforma no Palácio, onde foram colocados teto de gesso pintado, vitrais e chão de madeira trabalhada. O estilo de arquitetura é barroco e neoclássico.

Dentro dele, podemos encontrar móveis e muitos objetos antigos, sua escadaria em mármore é deslumbrante.

O Palácio Cruz e Sousa é um lugar que todos deveriam visitar, ele conta muito sobre a nossa história, sobre a história da nossa cidade.

O nome é uma homenagem ao poeta João Cruz e Sousa.



(Alice)

ILHA DAS BRUXAS

“Florianópolis também é conhecida como “a ilha da magia”, muitas pessoas afirmam já ter visto bruxas nas praias de Florianópolis.

A Ilha de Santa Catarina traz, junto com sua história, as lendas de um lugar encantado e misterioso. São lendas que falam de reuniões de bruxas, bruxas que atacam pescadores, que roubam barcos, bruxas que bailam dentro de tarrafas de pescaria e de vassouras bruxólicas.

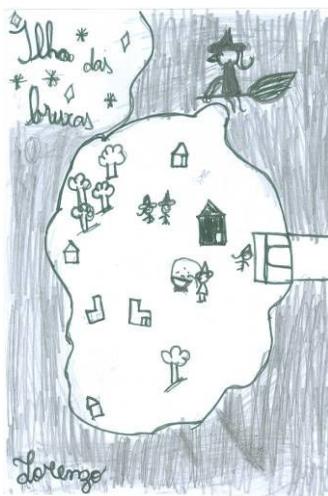
Bruxas dando nós em caudas e crinas de cavalos. Madame Estória conta que as mulheres bruxas costumavam, para levar cabo suas malvadezas bruxólicas, roubar cavalos nos pastos e poteiros, fazê-los galopar pelos ares e dar nós indesejáveis nos rabos e nas crinas deles.”

(CASCAES / Ilha de Santa Catarina)

De uma forma geral, acredita-se que as bruxas vieram para Florianópolis na época da colonização açoriana, de navio, quando estas, junto de escravos negros e pessoas doentes, eram banidas da Europa. Também acredita-se que a sétima filha mulher de um casal, seria bruxa, a menos que fosse batizada pela irmã mais velha.

Floripa é ou não é a Ilha da Magia?

(Lorenzo)



BENZEDEIRA

Em nossa Ilha, o ato de benzer foi, durante muito tempo, a primeira opção de cura para muitas pessoas, principalmente na época em que o acesso à medicina era mais difícil. Os tempos mudaram, mas a tradição não se perdeu.

“Benzer” significa bem dizer.

Antes, havia muito mais benzedeiras, mas muita gente continua procurando por elas, o que mostra que essa é uma prática importante para as pessoas da cidade.

(Luciana)



LAGOA DO PERI

Com espelho d'água de cinco quilômetros quadrados, a Lagoa é excelente para o banho. O cenário encanta pelas belezas naturais. A sombra da vegetação é ideal para um piquenique, passeio ou repouso. Para as crianças, há um pequeno parque infantil.

Passeios de barco, caiaques e embarcações não motorizadas são permitidos, assim como a pesca com linha de mão e caniço.

A área total do parque é de 23 quilômetros quadrados. No prédio da sede, tem folhetos explicativos sobre as atrações do lugar. Há três opções de trilhas: o caminho do Saquinho contorna as margens norte e nordeste, onde se podem ver resquícios de antigos engenhos; o da Restinga leva da Lagoa à Praia da Armação, por meio da mata; e o da **Gurita** é mais longo e mais

procurado, pois oferece um riacho e cachoeiras ao final, com piscinas naturais. É permitido fazer trilhas sem o guia.

Curiosidade:

Criado em 1981, o Parque Municipal da Lagoa do Peri é um dos pioneiros em reunir infraestrutura turística e preservação ambiental. Localizada em frente à Praia da Armação, a Lagoa é de água doce e fica a 2 metros acima do nível do mar. Na costa oeste do parque, existem fragmentos de vegetação original de Floresta Ombrófila Mista, na parte superior da encosta, entre 200m e 400m de altitude. É comum observar mamíferos, como gambás, pacas, cotias e tatus, e pássaros, como aracuã, sabiá e gralha azul.

A Lagoa do Peri tem forma de coração.

(Maria Cândida)



PONTE HERCÍLIO LUZ

A Ponte Hercílio Luz está localizada em Florianópolis, no estado brasileiro de Santa Catarina. A ponte foi construída com o objetivo de ligar a parte insular da capital do estado, na ilha de Santa Catarina, à sua parte continental, visando substituir o antigo serviço de ligação por balsas. A ponte foi tombada como patrimônio histórico, artístico e arquitetônico do município de Florianópolis em 4 de agosto de 1992.

É a maior ponte pênsil do Brasil e possui o 132º, maior vão pênsil do mundo. Teve sua construção iniciada em 14 de novembro de 1922 e foi inaugurada em 13 de maio de 1926.

A ponte foi projetada e construída durante o governo de Hercílio Luz para ser a primeira ligação terrestre entre a ilha e o continente. O idealizador não viu seu sonho ser concluído, pois morreu em 1924, doze dias depois de inaugurar uma réplica de madeira, construída na Praça XV especialmente para o ato simbólico. O nome da obra seria *Ponte da Independência*, o qual foi mudado após a morte de seu idealizador, em póstuma homenagem.

O projeto é de autoria dos engenheiros norte-americanos Robinson e Steinman, e todo o material nela empregado foi trazido dos Estados Unidos, tendo sido construída por equipe composta de dezenove técnicos especializados norte-americanos e operários catarinenses.

Atualmente a ponte está sendo reformada desde 2005 e talvez seja reaberta neste ano, 2019.

(Laura)



GASTRONOMIA

Florianópolis é um paraíso para quem gosta de sol, mar e peixe fresco. A gastronomia local é típica de cidades à beira da praia: o prato principal sempre envolve frutos do mar. A Ilha de Santa Catarina foi colonizada principalmente por açorianos, que chegaram em 1746, por incentivo do governo de Portugal.

Até 1960, os descendentes dos que desembarcaram no século 18 eram a grande maioria da população. Assim, os pratos típicos da gastronomia de Florianópolis carregam uma herança cultural portuguesa, misturada com alguns traços indígenas, principalmente nos temperos.

Conheça alguns pratos típicos da gastronomia de Florianópolis:

Pirão de peixe: O pirão de peixe é o resultado dos dois produtos que os maneinhos da ilha mais produzem tradicionalmente: farinha de mandioca e peixe. “Maneinho da ilha” é como se chamam os descendentes dos açorianos que colonizaram Floripa e é deles que vem a tradição gastronômica da cidade.

Esse prato é preparado com caldo de peixe, temperos e farinha de mandioca escaldada. Você pode encontrá-lo na maioria dos restaurantes tradicionais à beira da praia ou da Lagoa da Conceição, e é uma refeição bem consistente, perfeita para quem vai passar o dia na praia!

Tainha frita, recheada ou assada: A pesca da tainha é sazonal. Por isso, não é sempre que você vai ver esse prato disponível nos restaurantes. Mas, entre maio e junho, quem vai a Florianópolis encontra a Festa da Tainha. O evento acontece em vários pontos da cidade, espalhando barracas de venda ou brincadeiras, shows e, claro, pratos de tainha dos mais variados jeitos. Pode ser assada na brasa, frita em postas ou recheada com farofa, se você estiver em Floripa na época da tainha, aproveite para provar esse prato da gastronomia local.

Pastel de berbigão: O berbigão é um molusco típico da região litorânea de Santa Catarina. E o pastel com recheio de berbigão é uma das iguarias de Florianópolis mais procuradas, geralmente pedido como entrada da refeição principal ou como lanche da tarde.

Existem muitos outros pratos da Ilha que você precisa experimentar, se não conhece, tenho certeza de que irá adorar!



(Miguel)

FORTALEZAS

Portugal, em 1737, mandou para a Ilha um governador, o Brigadeiro José da Silva Paes, engenheiro militar. Recebeu a ordem de construir uma Fortaleza e percebeu que precisava construir quatro Fortalezas.

Elas começaram a ser construídas em 1739 e acabaram 10 anos depois. Tiveram muita dificuldade em construí-las, pois são ilhas isoladas.

A primeira Fortaleza foi a de Santa Cruz, na Ilha de Anhatomirim, que hoje fica na área do município de Governador Celso Ramos. A estratégia de Brigadeiro foi fazê-la na entrada da Baía Norte.

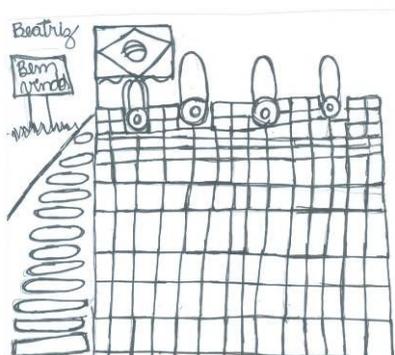
A segunda Fortaleza foi a de São José da Ponta Grossa, ao lado de Jurerê.

A terceira Fortaleza foi a de Santo Antônio, localizada na Ilha de Ratonas Grande, na Baía Norte. É a terceira ponta do sistema triangular de defesa. Sua construção começou em 1740.

A quarta Fortaleza foi a de Nossa Senhora da Conceição, localizada na Ilha de Araçatuba, na Baía Sul da Ilha, no atual município de Palhoça. Sua Construção começou em 1739, sendo a quarta peça do sistema de defesa da Ilha Catarinense, fechando a Barra Sul. Ela está fechada porque é uma área de preservação e também não está em bom estado de conservação, e não tem estrutura para visitantes irem até lá, pois pode ser perigoso; também não se pode ir nadando, pois o mar é aberto e as correntes são muito fortes.

Gosto muito da história de Florianópolis, principalmente sobre as Fortalezas!

(Beatriz)



NOSSOS NOMES

Nossa Ilha estava no caminho de várias expedições vindas de outros países em busca de novas terras. Depois que o Brasil foi descoberto pelos portugueses, os Espanhóis também começaram a usar essas rotas, por estarem bem no caminho de suas expedições. Durante a passagem desses navegadores, nossa Ilha recebeu diferentes nomes. Embarcações espanholas deram-lhe o nome de Ilha dos Patos, por haver muitos pássaros no local. Mais tarde, Sebastião Caboto, um espanhol em passagem, nomeou-a de Ilha de Santa Catarina de Alexandrina, em homenagem à Santa Catarina. Tempos depois, nossa Ilha recebeu o nome de Vila Nossa Senhora do Desterro, por estar praticamente desabitada, mais tarde passou a chamar-se apenas Desterro. Tempos depois, Hercílio Luz a nomeou de Florianópolis, uma homenagem a Floriano Peixoto, que foi um militar e político brasileiro.

(Texto coletivo)

Los perdidos
NOMES DA ILHA
SANTA CATARINA

floripa MEIEMBIPE

DESTERRO

ILHA DOS PATOS → REBECA



“O JEITO “MANEZINHO” DE FALAR”

No Brasil, o jeito de falar, os vários sotaques são uma herança da colonização. Quem vem a Florianópolis descobre que o ritmo cantado, de palavras nada comuns, é uma marca dos colonos açorianos, que chegaram à ilha há quase 300 anos.

MANEZÊS DA ILHA



Fala, Mané!

FALA, MANÉ...

CÔSA LINDA!

NUM TE ALASTRA!

TU DIX?

VAI LHÁ ISTEPÔ!

COMO É QUE PODE, NÉ?

TEM, NUM TEM?

TÁS QUERENDO UMA CAMAÇADA DE PAU, SÔ AMARELO?

DÁS UM BANHO, NEGO!

MOFAS COM A POMBA NA BALAIA

MÔ QUIRIDO

ARROMBASSES!

Ó-LHÓ-LHÓ!

UMA COISA É UMA COISA, OUTRA COISA É OUTRA COISA!

RANCHO DE AMOR À ILHA

Um pedacinho de terra,
perdido no mar!...
Num pedacinho de terra,
beleza sem par...

Jamais a natureza
reuniu tanta beleza
jamais algum poeta
teve tanto pra cantar

Num pedacinho de terra
belezas sem par!
Ilha da moça faceira,
da velha rendeira tradicional
Ilha da velha figueira
onde em tarde fagueira
vou ler meu jornal.

Tua lagoa formosa
ternura de rosa
poema ao luar,
cristal onde a lua vaidosa
sestrosa, dengosa
vem se espelhar...

(Zininho)

DEPOIMENTOS

Este ano foi muito legal e divertido!

Eu pude aprender muitas coisas sobre o lugar em que eu moro, a Ilha da Magia!

(Arthur)

O ano foi bacana e divertido!

Minha professora é muito linda!

Apreendi muitas coisas e comecei a ler mais livros.

Foi um ano maravilhoso!

(Beatriz)

Eu achei que o ano foi muito legal! Eu amei a professora que eu peguei.

Gostei muito das atividades e saídas de estudos que tivemos junto com a Zô.

A minha turma foi incrível!!

(Rebeca)

O ano foi muito bom. Em algumas atividades, eu tive um pouco de dificuldade, mas, em outras, eu fui muito bem.

Eu adorei as saídas de estudos, quando pude aprender muito sobre Florianópolis.

(Pedro Fernandes)

Este ano foi muito legal! A gente aprendeu sobre as lontras, estudamos muito ao longo do ano. Também me diverti muito e foi um ano bom!

(João Adelino)

O ano foi um pouco difícil, porque algumas coisas eu ainda não havia aprendido. Mas, minha profe sempre fala que estamos aqui para aprender coisas novas e enfrentar os desafios.

Eu fiz vários amigos, e minha profe é muito legal e linda.

(Manuela)

Ao longo deste ano, nós fizemos muitas coisas. E o que eu mais gostei foi quando nós fomos à florestinha para fazer leitura.

O ano foi muito legal pra mim, eu irei sempre lembrar este ano com carinho.

(João Otávio)

Eu gostei muito dos passeios.

Gosto muito da profe Zoraia, da Rebeca e dos amigos.

Eu estudei a tartaruga.

(Emmanuel)

Eu gostei muito deste ano, principalmente as aulas de matemática. Eu amo estudar aqui nesta escola, e sinto que sempre aprendo muito!

(Valentina)

O ano foi incrível! Tivemos a oportunidade de estudar muito sobre nosso município e fiquei sabendo coisas que eu não sabia nem conhecia sobre a Ilha.

Fizemos muitos textos, e eu vim melhorando a cada dia.

(Inácio)

Eu achei este ano muito legal! Aprendi muitas coisas, e minha letra cursiva melhorou muito ao longo do ano.

Minha matéria preferida foi a matemática.

(Erick)

Eu achei ótimo, porque eu fiz vários amigos e também porque conheci a minha profe. Meus amigos são todos especiais pra mim.

(Pedro.G)

Este ano foi muito legal! Eu pude socializar mais com as pessoas e me senti mais feliz. Me emocionei algumas vezes com músicas que ouvimos juntos, na sala, e fiz mais amizades.

(Kauã)

Gostei muito deste ano e também gostei de trabalhar multiplicação e divisão.

A saída de estudos ao projeto Lontra foi a mais legal!

(Julia)

Este ano foi maravilhoso. Eu pude conhecer uma professora muito, muito legal chamada Zoraia.

Aprendemos sobre Florianópolis, e o que eu mais gostei de saber foi que os sambaquis eram formados com conchas e restos de ossos e frutas que eles comiam.

Fomos para muitas saídas de estudos para conhecer melhor a nossa cidade.

(Alice)

Eu gostei muito do 3º ano B. Conheci minha professora, que é muito legal!

Pude aprender muito mais sobre a cidade em que moramos e sobre preservar nossa cultura e cuidar da natureza.

(Laura)

Eu cheguei à metade do ano, mas parecia que eu já era dessa turma desde sempre, e eles me receberam muito bem e com muito carinho. Aqui eu me sinto muito feliz, meus amigos são incríveis!

Conhecer Floripa também foi muito legal!

(Laís)

Durante este ano aprendi muitas coisas novas. O que eu mais gostei foi estudar sobre os Homens de Sambaqui.

Este ano eu fui mais comportado do que no ano passado, porque a profe Zô sempre conversava comigo e chamava minha atenção, mas também me elogiava.

Esta é a melhor turma do mundo!

(João Rodrigo)

No 3º ano, eu aprendi muitas coisas, como: multiplicação e divisão.

A professora falou muito sobre respeito e sempre chamou minha atenção para eu melhorar minhas atitudes.

Eu sempre vou lembrar-me da Zô.

(Lucas)

Foi muito maravilhoso este ano!

Aprendi sobre a fauna e flora da Ilha.

Conhecer Floripa junto com minha turma foi incrível!

(Ana Vitória)

Eu achei a escola muito legal! Fiz muitos amigos, tirei notas boas e ruins e aprendi várias coisas com minha professora.

O ano foi divertido e alegre.

Minha professora é inesquecível!

(Miguel)

Eu gostei muito deste ano, fiz novos amigos. Minha professora é uma pessoa legal, engraçada, que respeita seus alunos.

Com ela, eu tive crises de riso.

Foi muito, muito legal!

(Lorenzo)

Foi um ano muito bom, quando eu aprendi muitas coisas!

A profe Zô é uma professora muito querida e divertida.

Eu amei meu 3º ano!

(Pedro Antônio)

Durante o tempo em que eu estive no 3º ano, eu gostei muito das pesquisas e das saídas de estudos.

(Maria Cândida)

Eu gostei muito deste ano! Nós brincamos e aprendemos juntos. Então, achei que foi um ano leve e especial.

Sinto-me muito feliz em estar nesta turma, tenho grandes amigos aqui, e o terceiro ano foi demais!

(Luciana)

Meu ano foi muito legal! Aprendemos muito sobre Floripa e tantas outras coisas que eu nem imaginava! Eu gostei muito dos professores, de estar com meus amigos e da minha profe Zô.

(Gabriel)

NOSSAS CAPAS







MARIA CÂNDIDA



PEDROA

VIVENDO FLORIPA



MIGUEL





Alunos do 3º ano B

ALICE MARIA COSTA DE LACERDA
ANA VITTORIA ITOH KRIEGER
ARTHUR DA SILVA STUMM
BEATRIZ BUENO GARCIA
EMMANUEL AGON CASCAES
ERIK YOSHINO
GABRIEL SILVEIRA PRUJANSKY
INÁCIO LEMOS RIGON BORBA
JOÃO ADELINO LOPES
JOÃO OTÁVIO SILVA NEVES
JOÃO RODRIGO DE SOUZA
JULIA HELENA CENCI
KAUÃ COELHO PACHECO

LAÍS VIZEU SAIBERT DA ROSA
LAURA SHIGUNOV ALMEIDA SILVA
LORENZO RENZ STOPPA
LUCAS GOMES LISBOA
LUCIANA ZANCO DE CASTRO
MANUELA DA SILVEIRA SODRÉ
MIGUEL SANTOS
PEDRO ANTONIO RENNER NOGUEIRA
PEDRO DE MORAES GODINHO
PEDRO FERNANDES GUARNIERI
REBECA ASTRID GONÇALVES LOCH
VALENTINA JEFFE DA NOBREGA

Professora responsável

ZORAIA CORRÊA



ESCOLA DA ILHA
Rua Vera Linhares de Andrade 1910
Florianópolis SC
telfax 48 3233 5725
www.escoladailha.com.br
escola@escoladailha.com.br